



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7822 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT09 - Trabalho e Educação

SABERES PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PEDAGÓGICO E O TRABALHO DOCENTE

Ana Carolina Santos de Lima - UFBA - Universidade Federal da Bahia

SABERES PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PEDAGÓGICO E O TRABALHO DOCENTE

Palavras - chave: Saberes Profissionais, Discurso Pedagógico, Recontextualização.

Introdução

O trabalho apresenta considerações sobre a construção do Discurso Pedagógico dos professores da Educação Profissional Tecnológica (EPT) a partir da recontextualização do documento legislativo que prevê o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

A construção do discurso pedagógico é apresentada a partir da relação e mobilização entre teoria e da prática, ambas as categorias são compreendidas através do conceito de Recontextualização Profissional e Saberes Profissionais, cabe ressaltar que neste trabalho concordo com as ideias de Ghedin (2012) quando o mesmo afirma que:

[...] Teoria e prática são processos indissociáveis. Separá-los é arriscar demasiadamente a perda da própria possibilidade de reflexão e compreensão. A separação de teoria e prática se constitui na negação da identidade humana. Quando se executa tal movimento permite-se o retorno à negação do ser, isto é, ao se negar a indissociabilidade entre prática e teoria, nega-se em seu interior aquilo que tornou o ser humano possível: a reflexão instaurada pela pergunta [...]. A pior das violências humanas é esta intencionalidade de separação da teoria e da prática. É uma violência porque nela se rompe a possibilidade de manutenção da identidade humana consigo mesma. (GHEDIN, 2012, p. 153)

A recontextualização expressa os processos de reinterpretação aos quais os textos políticos são submetidos, na medida em que circulam nas diferentes instâncias do governo e desta para as escolas. É desta forma que os professores constroem seu discurso pedagógico, considerado como um princípio recontextualizador, que refocaliza outros discursos com o propósito de uma aquisição e transmissão, construindo sua própria ordem. (BERNSTEIN, 1996)

Nesse sentido, é relevante compreender a construção do discurso pedagógico de professores da EPT, pois concordo com as ideias de Caria (2010), ao considerar que existe uma dualidade na atividade laboral, no sentido de que o processo de trabalho gera constrangimentos sobre os trabalhadores e cidadãos, porque se desenvolve, por um lado, no quadro de controle, poder e violência simbólica. Por outro lado, esse mesmo processo de trabalho gera possibilidades diferentes de atuação, pois convive com a experiência coletiva de não ser possível ao poder e ao conhecimento instituído, determinar a dinâmica do cotidiano, antecipar os acontecimentos, prever os fatos, antecipar as estranhezas e suas consequências na desnaturalização da ordem na interação social com a geração de imprevistos e de quebra de expectativas sobre o que está a ocorrer.

Nessa lógica, considerada heterogênea, os professores fazem usos dos saberes profissionais, isto é, um conhecimento transformado pela intersubjetividade dos grupos profissionais. Tais entendimentos, traduzidos pela cultura profissional desses grupos correspondem ao saber agir em situação em um dado contexto de trabalho, caracterizada pelo previsto, imprevisto, fatos e acontecimentos que constituem o processo de interação.

Considerando essa dualidade percebe-se que a mobilização entre teoria e prática não significa somente transformar conhecimentos teóricos em conhecimentos práticos, é compreender como ocorre a recontextualização dos textos políticos e a construção do discurso pedagógico dos professores.

Saberes Profissionais e Discurso Pedagógico

O trabalho docente não pode ser compreendido distanciando-se da relação entre a teoria e a prática, tendo em vista que este trabalho objetiva a aquisição, recontextualização, mobilização, interação e construção do conhecimento, o que “é sempre uma relação que se estabelece entre a prática e as nossas interpretações da mesma” (GHEDIN, 2012, p.152).

Nessa perspectiva, a prática docente em sala de aula é caracterizada pela mobilização entre teoria e prática, ou seja, por um saber fazer docente marcado por nuances e significados, tendo em vista que os professores possuem saberes profissionais, os quais segundo Tardiff (2000) emergem durante sua prática.

Conforme Caria (2010, p. 176), saber profissional:

Parte daquilo que é o domínio prático das situações, que permite improvisar (*habitus*), face a um imprevisto, e procurar mobilizar (por transferência de conhecimento), rotinas do fazer e repertórios de experiências situados, por comparação entre situações relativamente semelhantes; comparações que serão sempre dependentes da intersubjetividade. (CARIA 2010, p. 176)

Ainda de acordo com Ghedin (2012), perceber a teoria e a prática como dois lados de um mesmo objeto é imprescindível para se compreender a construção de conhecimento, finalidade do trabalho docente.

Com isso, o trabalho com educação deve levar em conta além da competência profissional dos docentes, os saberes e experiências mobilizados pelos professores e educandos, os quais estão presentes não apenas as condições pessoais desses sujeitos, como também as condições estruturais e políticas em que a escola e a sociedade interagem (CHARLOT, 2005).

Ao observar as perspectivas críticas dos docentes que atuam no contexto da prática, ou seja, o que eles pensam e acreditam, traduzidos na sua cultura profissional é possível identificar essas implicações no processo de implementação da política, neste caso, na implementação do PRONATEC.

Com isso, durante situações de imprevisto os atores precisam mobilizar ações que tenham a ver com os seus repertórios de experiências, rotinas do fazer. Essa mobilização se dá a partir de uma atitude reflexiva que articule os procedimentos tácitos e os explícite.

[...] Deste modo, poderemos dizer que a problematização do saber permite requalificar saberes, que em resultados de lutas simbólicas de legitimidade estavam silenciados, e capacitar ações, que em resultados das hierarquias de capital cultural eram periféricas. Isto é, formalizar e explicitar os usos do conhecimento que escapam para além das formas hegemônicas de poder e *controle* simbólicos. Formas situadas de conhecer que circunscrevendo-se aos campos da prática são referidas pelos profissionais experientes como ligadas a sua “intuição” e “arte” de saber-fazer na interação social e ligadas à autonomia técnico-prática da sua atividade. (CARIA 2010, p. 171)

Esta ideia se aproxima das considerações de Schulman (1986), quando se refere às *máximas*, conceito que segundo este autor se relaciona a categorias presentes no conhecimento cognitivo do professor. Este autor afirma que as *máximas* são ideias que nunca foram confirmadas por pesquisas e seriam em princípio de difícil demonstração. Contudo, são consideradas como a sabedoria acumulada da prática e em muitos casos são guias tão importantes para a prática como as teorias e os princípios empíricos.

A esse respeito é possível citar também (POLANYI *apud* FARTES, 2000, p.53) quando afirma que o conhecimento pode ser criado e representado de duas maneiras: a partir do conhecimento explícito, ou seja, o conhecimento expresso através da linguagem formal e sistemática, facilmente compartilhado e comunicado a partir de fórmulas científicas ou princípios universais. E o conhecimento tácito, aquele conhecimento difícil de ser formulado e comunicado, em um determinado contexto.

O conhecimento tácito contribui para que o ser humano mobilize conhecimentos, pois os saberes tácitos tem relevância na (re) construção da cognição humana.

A construção do saber para (POLANYI *apud* FARTES, 2000, p.53) se dá a partir do envolvimento e compromisso pessoal que os sujeitos estabelecem com os objetos, o que ele denomina de “residir em”. Significa que saber algo é estar em constante processo de aprendizagem, e que esse processo não se esgota somente a partir dos conhecimentos técnicos científicos, mas também na formação de conceitos espontâneos ou cotidianos que ocorrem

nas interações sociais e, por isso, contribuem para a construção do conhecimento profissional.

A prática docente considera a mobilização dos Saberes Profissionais e a sua ressignificação constante, os Saberes Profissionais é considerado segundo Caria (2011, p. 176), “o domínio prático das situações que permite improvisar em face de um imprevisto”.

Esse saber ocorre na consciência prática porque para improvisar aquilo que é pré-reflexivo no habitus e necessário uma atitude reflexiva que formalize procedimentos tácitos e explicita linguagens silenciadas, uma vez que, ao mesmo tempo em que atua no processo de formação dos alunos e na aprendizagem, o docente também se forma, pois se trata de um ciclo interativo que envolve conhecimentos formais, tácitos e experienciais deste e dos seus educandos.

Metodologia

O desenho metodológico adotado nessa pesquisa foi etnografia a qual se inicia com a elaboração dos dispositivos contendo perguntas exploratórias e postulados que serão construídos com base em uma leitura especializada, das experiências de vida e do senso comum do pesquisador. (RICARDO, 2008)

Uma das técnicas utilizada nessa pesquisa é a observação participante. Esta que:

É caracterizada por um período de interações sociais intensas entre o pesquisador e os sujeitos, no meio destes. No decurso desse período, dados são sistematicamente coletados (...). Os observadores mergulham pessoalmente na vida das pessoas. (LAPASSADE, 2005, p.69)

O campo de pesquisa se tratou de uma instituição de ensino privada cuja missão é promover a educação profissional e tecnológica (EPT) e contribuir para elevar a competitividade da indústria brasileira. O instrumento adotado foi um roteiro semiestruturado em que os docentes da instituição, com formação técnica e graduação permitiram que suas experiências fossem explicitadas com o objetivo de propor reflexões acerca dos Saberes Profissionais e ampliar propostas de Políticas de Currículo para a Educação Profissional.

Os professores demonstraram a partir de depoimentos que sua prática está alicerçada na necessidade de considerar novos enfoques para a Educação Profissional que, por força dos impactos e transformações do mercado, passou a exigir novos perfis profissionais não apenas para o mercado como para a sociedade.

Dessa forma, eles constroem seu discurso pedagógico a partir da regra de recontextualização no campo do conhecimento formal, teórico e no campo do conhecimento prático. Os professores mobilizam o saber profissional a partir das experiências e repertórios situados, de forma que sejam sempre dependentes da Intersubjetividade. (CARIA, 2011)

A partir da mobilização de saberes, os docentes demonstraram como selecionam e organizam os conteúdos para ministrarem as suas aulas, objetivando uma aprendizagem significativa que promova a construção da autonomia dos seus discentes.

A esse respeito o professor 3 salientou que:

O grande desafio da educação, pra mim, é você conseguir trazer conhecimento de fato para o aluno, fazer com que ele se sinta motivado a estudar e a querer crescer e se desenvolver na área. Então é você, tem que ter criatividade. Eu particularmente hoje tenho lido a respeito de algumas técnicas de aprendizagem, inclusive técnicas que não são usadas aqui no Brasil, que mexe muito com essa parte de neurologista que o fato de você saber como funciona o cérebro, de entender que existe o lado esquerdo do cérebro, existe o lado direito e um trabalha mais com a parte lógica e sequencial, e a outra trabalha mais com a parte de ritmos e imagens, e você saber que o conhecimento ele é mais facilmente internalizado quando você consegue lincar essas duas partes isso aí é fantástico, hoje eu tenho lido bastante sobre isso, né? E tenho procurado aplicar também na minha sala” (P.3).

Esse discurso evidencia que formar para aprender uma profissão não significa atender uma demanda de mão de obra para o mercado de trabalho. A prática docente deve privilegiar também uma formação no sentido crítico e multirreferencial, em que o educando possa estabelecer suas escolhas profissionais a partir de aprendizagens contextualizadas e significativas.

O professor 5 a esse respeito afirma que:

Às vezes a gente pega o pessoal do PRONATEC, tem conhecimentos absurdos que você nem imagina, então aquele conhecimento, aquele aluno que tem aquele conhecimento que a gente sabe que pode aproveitar alguma coisa, a gente fazer com que tente despertar alguma coisa, muitos entram no curso assim ‘professor eu tenho quinze anos sem estudar, dez anos sem estudar e vou dar dor de cabeça ao senhor aí... Não sei o quê’ aquela conversa toda, né? só que eu tento fazer com que o conhecimento que ele tem, ele pode utilizar aquele pouco conhecimento que ele tem e isso se tornar um conhecimento enorme, que o conhecimento enorme que ele vai aprender na sala, o complexo depende muito do conhecimento básico que ele tem, aí tento trazer isso pra aqui também” (P5).

O trabalho centrou-se na compreensão da relação entre teoria e prática na construção do Discurso Pedagógico. Essas categorias são expressas através da recontextualização, pois o que é recontextualizado está no campo da teoria, está no campo de um conteúdo formal e o que emerge da prática é expresso a partir do saber profissional. Esses dois conceitos se complementam e divergem, pois a pesquisa demonstrou que não é possível ao poder e ao controle antecipar os fatos, prevê os acontecimentos, ou seja, existem nesse processo as zonas indeterminadas das práticas. Zonas que expressam situações e condições que serão enfrentadas a partir da mobilização de saberes que resulta a construção dos Sabres Profissionais.

Considerações

O trabalho centrou-se na compreensão da relação entre teoria e prática. Essas duas categorias são expressas através da recontextualização, pois o que é recontextualizado está no campo da teoria, no sentido de um conteúdo formal e o que emerge da prática é expresso a partir do saber profissional.

Esses dois conceitos se complementam e divergem, pois a pesquisa demonstrou

que não é possível ao poder e ao controle antecipar os fatos, prevê os acontecimentos, ou seja, existe nesse processo as zonas indeterminadas da prática.

Os professores que fizeram parte desse estudo demonstraram que realizam o “papel de intérprete e não apenas de tradutor das orientações oficiais, tornando o pedagógico mais político e o político mais pedagógico” (GIROUX, 1997, p.163). Demonstraram, também, que o discurso pedagógico é resultado do processo de recontextualização e, que no campo da prática, o saber profissional é uma categoria que emerge através da prática reflexiva, o que possibilita desvelar os efeitos ideológicos, sempre que um conhecimento, ou texto, é deslocado de um contexto para outro.

Referências

- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, código, controle.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- BURNHAM, Teresinha Fróes. **Complexidade, Multirreferencialidade, Subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar.** São Paulo , EDUFSCar, 1998.
- CARIA, Telmo. **A mobilização de conhecimento em situação de trabalho profissional.** In: Currículo, Formação e saberes profissionais a (re)valorização epistemológica da experiência. EDUFBA, 2010. P. 165-185
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação de Professores e Globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GHEDIN, Evandro. **Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica.** In: Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. -7. Ed.-São Paulo: Cortez, 2012, p. 148 – 173.
- FARTES, Vera Lúcia Bueno. **Aquisição da qualificação: a multidimensionalidade de um processo contínuo.** 2000. 260f. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação UFBA/FACED, Salvador, 2000.
- RICARDO, Bortoni Stella Maris. **O professor pesquisador.** Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SHULMAN, L. **Those who understand: Knowledge growth in teaching.** *Educational Researcher* 15(2), 1986.